

O Vereador Darlan A. Messer, PP, saudou a todos e disse que mesmo tendo ouvido comentários de que não seria colocada em votação a mensagem de veto, referente à emenda aditiva ao artigo terceiro do projeto de lei quarenta e quatro, gostaria de aproveitar a oportunidade para deixar claro que eles, da coligação PTB e PP, são totalmente favoráveis ao veto em relação à emenda criada pelo MDB, do projeto de lei que trata do calendário de eventos do Município para dois mil e vinte e dois, tendo em vista o impacto econômico que poderá ocorrer, devido ao possível cancelamento de eventos do Município. Fez um breve resumo do projeto para quem não tem conhecimento, dizendo que o mesmo entrou na Casa há trinta dias para aprovação, foi baixado e retornou no último dia quatorze deste mês para apreciação. Falou que, no entanto, foram pegos de surpresa com uma emenda que dá limite ao Executivo de ter despesas de até três mil reais por evento e, ao ultrapassar esse valor, se faz necessária autorização específica e detalhada das despesas a serem pagas para aprovação da Câmara. Sendo assim, afirmou repudiar essa emenda por uma série de motivos, dentre eles, a seu ver, qualquer emenda que se faça necessária, deveria chegar a esta Casa vinte e quatro horas antes da sessão, para conhecimento e esclarecimento de todos, conforme os demais projetos. Informou que o segundo motivo é por ser considerada inconstitucional, de acordo com a Lei Orgânica do Município de Colinas, que deixa bem claro que compete ao Prefeito dispor sobre a organização e funcionamento da Administração Municipal. Disse que, em contrapartida, é de competência exclusiva da Câmara Municipal de Vereadores exercer a fiscalização da administração financeira e orçamentária do Município, com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado. Salientou que o terceiro motivo, por já conter no próprio corpo do projeto de lei que deixa bem claro que a prestação de contas dos eventos se dará no prazo máximo de até trinta dias e havendo qualquer dúvida estará aberto para maiores detalhes. Para finalizar, disse que qualquer despesa que seja já consta no planejamento orçamentário municipal anual geral. Afirmou sermos um Município pequeno, infelizmente, se não investirmos em eventos para atrair novos investidores, novas empresas, cada vez mais turismo, que movimentem o comércio, bares, restaurantes, mercados e pousadas, ou seja, precisamos ser vistos para sermos lembrados ou então seremos cada vez mais engolidos por uma Havan da vida, um Atacadão ou uma multinacional que irá mandar e desmandar em nossos pequenos produtores rurais. Falou que, por isso, pede que avaliem a possibilidade do veto à emenda que restringe despesas de até três mil reais para eventos. Salientou que, caso essa emenda ainda permaneça, todos os presentes nesta Casa, representantes de alguma entidade deste Município, com certeza serão afetados, pois, infelizmente terão eventos como Páscoa, Colinasfest, Festival da Primavera, Veloterra e demais eventos que poderão não acontecer em função dessa emenda engessar toda e qualquer possibilidade de apoio e organização de eventos, uma vez que, nem sempre se consegue em tempo hábil planejar todos os detalhamentos dos mesmos. Comentou que gostaria de fazer uma pergunta aos colegas Vereadores e pediu para imaginarem quem nunca pensou que seria necessário um banheiro na praça da entrada, levando em consideração a indicação do Paulo Miranda. Questionou quem já não fez esse pedido ao prefeito, afirmando que todos, acredita que todos, mas que nem sempre as coisas acontecem no tempo certo, indiferente de situação ou posição política. Sendo assim, pediu para imaginarem mandar um orçamento completo de despesas de uma Colinasfest, afirmando que seria impossível e ainda mais com sessões a cada quinze dias, pois quando for ver os preços já mudaram e quem responderá por descumprir os valores já orçados, o Prefeito ou a Câmara de Vereadores que aprovou o orçamento. Sugeriu outra situação hipotética, segundo ele, para todos avaliarem, dizendo saber bem que é uma situação pública e a outra privada, mas ambos precisam prestar contas. Pediu para colocarem-se no lugar do dono ou diretor de uma metalúrgica Hassmann, questionando se ele pede autorização aos seus sócios para investir na empresa, mesmo que o investimento já consta no orçamento anual da empresa, afirmando que não, que ele com certeza gasta e depois presta contas aos seus sócios, seus financeiros, seu contador, além de sofrer a fiscalização do governo para não sonegar impostos. Finalizando, falou que leis já engessam e burocratizam mais o sistema e agora irão querer engessar e burocratizar

ainda mais aprovando uma emenda. Sendo assim, por todas essas razões pediu para avaliarem a situação e votarem a favor do veto, pois é um momento de unirem-se, voltar atrás e pensar única e exclusivamente na prosperidade e desenvolvimento do Município. Explicou que foi para isso que entrou na política, esquecer as velhas rixas e exercer o dever de Vereador da forma mais justa e leal, sempre pensando no bem estar do munícipe. Afirmou lavar as suas mãos e colocar essa decisão e também prováveis consequências nas mãos dos colegas.